



**COMISSÃO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO DA
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL DE SANTOS
CEVISS**

Decreto nº. 3.765 de 30 de Julho de 2001

1 Ata da Assembléia Geral Ordinária da Comissão Municipal de Enfrentamento a Violência
2 Sexual Infanto Juvenil de Santos. Aos nove dias do mês de maio de dois mil e treze, as
3 nove e trinta horas na Casa de Participação Comunitária, situada a Avenida Rei Alberto I,
4 numero cento e dezenove, na Ponta da Praia em Santos, São Paulo, com a presença dos
5 integrantes da Comissão, cujas assinaturas constam na lista de presença, que faz parte
6 desta ata. Em segunda chamada à senhora Coordenadora da Comissão senhora Maria
7 Aparecida Costa cumprimenta os presentes e coloca em pauta o item um: Apreciação e
8 Deliberação da Ata da Reunião anterior. Com a palavra a senhora secretária Ana Lucia
9 Rezende explica que por acumulo de trabalho a ata não ficou pronta para ser apreciada e
10 solicita aos presentes que a mesma fique para a próxima assembléia. Com anuência de
11 todos assim ficou deliberado. Prossegue com o item dois Informes sobre o IX Seminário
12 Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes; senhora
13 coordenadora solicita a todos que se empenhem na divulgação do evento que acontecerá
14 no dia 15 de maio na Universidade Católica de Santos, no campus da Avenida
15 Conselheiro Nébias, trezentos, informa que lamentavelmente a reunião com o dirigente de
16 ensino do estado não aconteceu por problemas de agenda dele. Senhor representante da
17 Diretoria de Ensino professor Clovis Pimentel relata que por problemas de compromissos
18 fora da cidade o senhor Professor João Bosco não pode receber a comissão – CEVISS,
19 mas conversou com ele sobre o assunto e ele comprometeu-se de convidar os
20 professores mediadores a comparecerem no evento. Senhora Aparecida informa que em
21 reunião com a de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de Violência Sexual
22 Secretaria de Educação ficou acertado a convocação de oitenta professores das escolas
23 municipais que servirão como multiplicadores. Senhora Ana Lúcia fala que a Secretaria de
24 Cultura também elegeu representantes a comparecerem no evento com a mesma
25 finalidade. Prossequindo com a pauta item três Discussão acerca das Capacitações que
26 serão realizadas sobre o Fluxo de Atendimento do enfrentamento à Violência Sexual
27 contra crianças e adolescentes no município de Santos; explica que estamos em
28 processo de elaboração do conteúdo e do cronograma, pensamos inicialmente em
29 realizar cinco encontros de quatro horas cada, começando com as escolas da Zona
30 Noroeste. Casa João Paulo II, com a palavra apresenta e convida à senhora Ivanir Cocchi
31 representante do Projeto para fazer a explanação. Senhora Ivanir cumprimenta os
32 presentes e lembra que fez parte do primeiro Projeto de Violência Sexual da cidade o
33 Projeto Sentinela. Explica que o Centro Comunitário João Paulo II é ligado a Paróquia
34 Nossa Senhora do Rosário e encontra-se na Rua da Constituição, um das áreas mais
35 degradadas da cidade, com alto risco social de vulnerabilidade e o pior IPVS de Santos
36 em relação à mortalidade neonatal, infantil, HIV AIDS e DST; gestação na Adolescência;
37 uso de drogas; abuso e exploração doméstica e sexual; cortiços e crianças fora da escola.
38 Este projeto tem como especificidade promover a atenção psico social às crianças e
39 adolescentes vítimas de Violência Sexual, bem como a seus familiares não agressores
40 residentes em Santos. Como desdobramento do mesmo pensamos em construir a médio
41 prazo um diagnóstico da situação da exploração sexual na cidade e a partir disto
42 promover serviços de atendimento às vítimas que de certa forma permanecem oculta na
43 sociedade. Em dois mil quando o Projeto Sentinela foi implantado no território Nacional,
44 Santos foi o primeiro município a aderir com o Projeto Espaço Meninas e com a criação

45 desta Comissão em trinta de julho de dois mil e um. Temos como parceria no projeto às
46 secretarias de Assistência Social e a Secretaria Municipal de Saúde, para um atendimento
47 integrado da criança, adolescente e famílias. O público estimado são noventa crianças
48 vitimizadas e suas famílias, referenciadas pelo Centro Especializado de Assistência Social
49 – CREAS ou pelo Conselho Tutelar enquanto medida de atendimento a crianças e
50 adolescentes vítimas de Violência Sexual protetiva. Senhora Rosana Caruso chefe de
51 Departamento da Proteção Especial da SEAS explica que o projeto é chancelado pela
52 senhora Secretaria de Assistência Social. Senhor Edmir Nascimento, conselheiro do
53 CMDCA fala que seria interessante colocarmos a necessidade de políticas públicas desta
54 natureza, para isso é preciso constar no PPA Plano Pluri Anual da Prefeitura, sugiro que
55 esta Comissão encaminhe ao CMDCA esta necessidade para que o mesmo solicite a
56 inclusão no PPA; pois o CMDCA, patrocinador deste projeto, só poderá patrociná-lo por
57 dois anos, depois deve virar política pública e se não estiver contemplado no PPA, o
58 projeto acabará. Senhora Rosana fala a SEAS está preocupada com o assunto,
59 reconhece a fragilidade nesta questão por isso aceitamos a parceria como auxílio ao
60 CREAS até conseguirmos resgatar o serviço sócio assistência específico para este fim.
61 Senhora Maria Aparecida agradece a presença dos representantes do projeto, concorda
62 com a sugestão do senhor Edmir e abre a palavra para perguntas. Sem questionamentos
63 o projeto foi aprovado por todos. Passa para assuntos gerais – Reforça a presença de
64 todos no Seminário e sem mais nada a tratar dá por encerrada a reunião.

65

66 **Maria Aparecida Costa**

Ana Lucia Rezende

67 **Coordenadora da CM-PETI**

Secretária